

Edgar Martins

O Ensaio do Espaço e a Impossibilidade Poética de Conter o Infinito



Helmet of a SCAPE (Self-Contained Atmospheric Protection Ensemble) suit, CSG Europe's Spaceport (Kourou, French Guiana)

Space glove, Yuri Gagarin Cosmonaut Training Centre (Star City, Russian Federation)

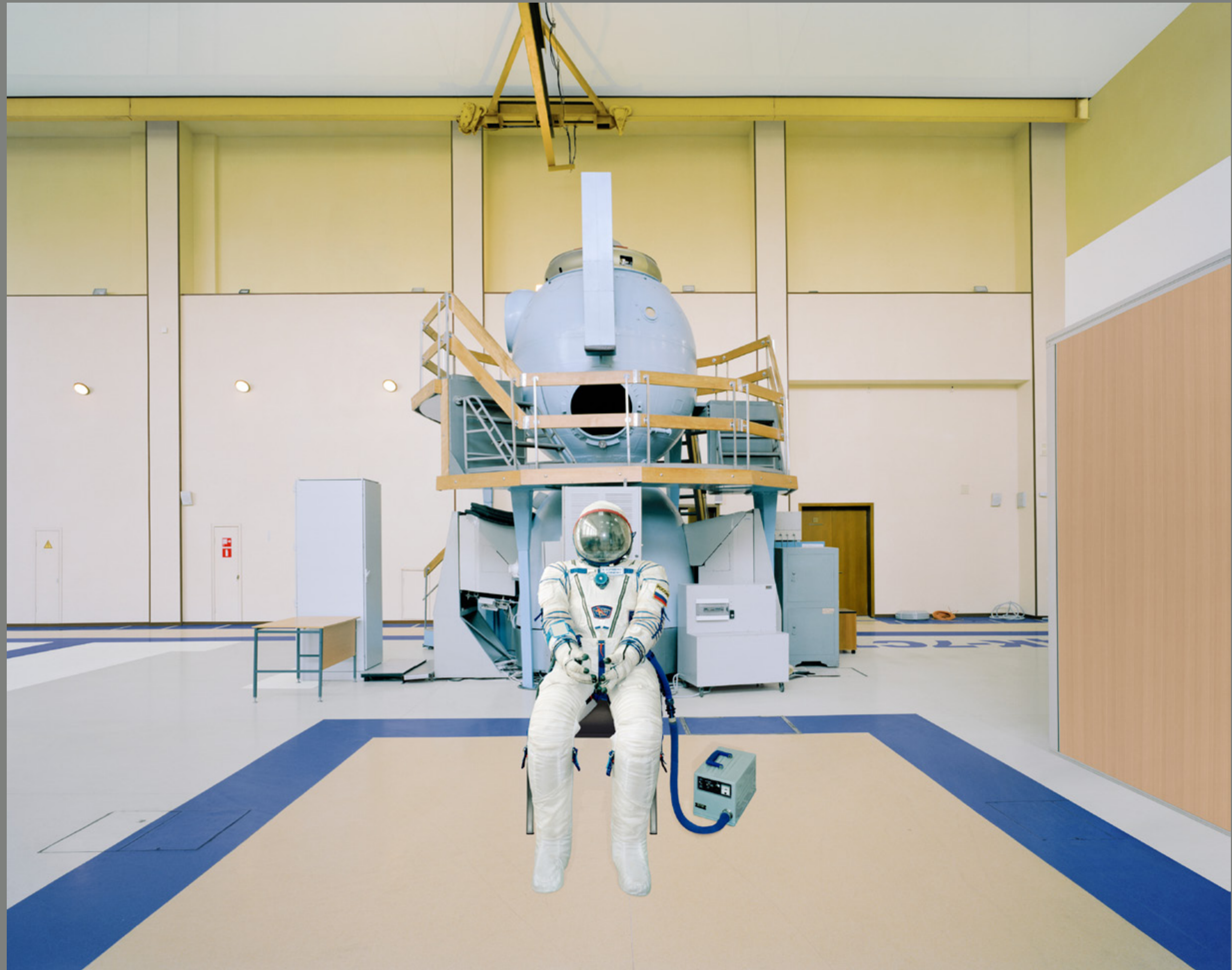
from the series The Rehearsal of Space & The Poetic Impossibility to Manage the Infinite.
© Edgar Martins



Astronaut dressing room, where the Sokol spacesuits are stored, Yuri Gagarin Cosmonaut Training Centre (Star City, Russian Federation)



Pressurised suit by Soyuz TMA training module in Room 1A, Yuri Gagarin Cosmonaut Training Centre (Star City, Russian Federation)



Edgar Martins

O Ensaio do Espaço e a Impossibilidade Poética de Conter o Infinito.

Em 2012, abordei a Agência Espacial Europeia com uma proposta muito ambiciosa: produzir a mais completa descrição de sempre de uma das mais importantes organizações científicas e espaciais e dos seus programas. Nessa proposta, mencionei que acreditava que o futuro da exploração espacial exigia um contínuo diálogo social e cultural, no qual as artes e, em particular, a fotografia podiam desempenhar um papel dinâmico e vital.

Propus participar, de forma crítica, nos programas da ESA, tais como os programas de microgravidade, navegação, telecomunicação, exploração lunar, exploração de Marte e de Mercúrio, entre muitos outros, elaborando ao mesmo tempo reflexões acerca das novas políticas de exploração especial, bem como, do impacto deste tipo de aplicação tecnológica na nossa consciência social. Mais do que um projecto sobre a Agência Espacial Europeia e sobre o imaginário ligado à exploração especial, este projecto teria também de representar uma reflexão sobre a nossa relação com a tecnologia.

Complexos contextos e problemas afectam os artistas que trabalham no seio de estruturas estabelecidas – quer sejam elas de âmbito científico ou

cultural, político, ético, legal ou outro. Esta realidade é ainda mais acentuada devido à crescente privatização e militarização do espaço e aos constrangimentos que o envolvimento comercial/militar pode implicar.

No entanto, fiquei muito sensibilizado com o facto de a ESA ter acolhido o projecto e a ideia de eu trazer comigo uma perspectiva artística e crítica. Trata-se da primeira vez que esta organização abriu as suas portas a um artista plástico – um grande salto para uma instituição que não tem um historial de diálogo com as artes.

O espaço tem sido uma temática recorrente no meu trabalho. Afinal o espaço, o infinito, são temas que nos atiram para as antinomias da percepção e para a exploração dos limites e das fronteiras instáveis. Contudo, aquilo que me interessou neste novo trabalho foi, sobretudo, explorar as características físicas dos espaços e tecnologia da ESA e, em particular, as suas derivações poéticas e ressonâncias culturais e ideológicas.

As instalações da ESA são locais inexoravelmente heterogéneos, espaços onde confluem uma multiplicidade de funções, sentidos e temporalidades. De forma que o

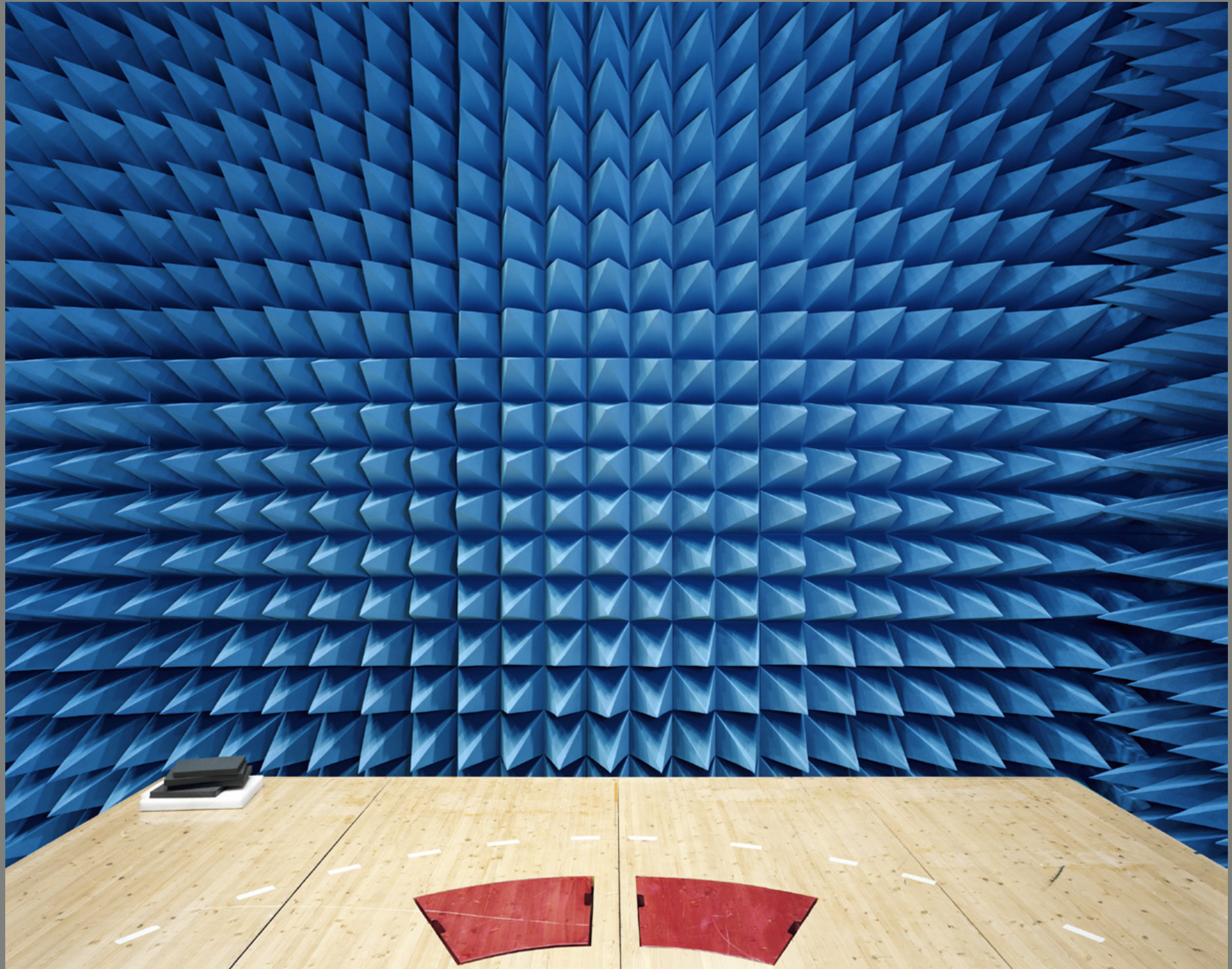
trabalho adopta uma abordagem descritiva e especulativa, documentando e desmontando as várias camadas de significação dos espaços e objectos fotografados.

Este projecto teve um período de gestação de 18 meses e documenta mais de 20 instalações distintas, localizadas no mundo inteiro, nomeadamente no Reino Unido, Holanda, França, Alemanha, Itália, Espanha, Rússia, Cazaquistão, Guiana Francesa, entre outras.

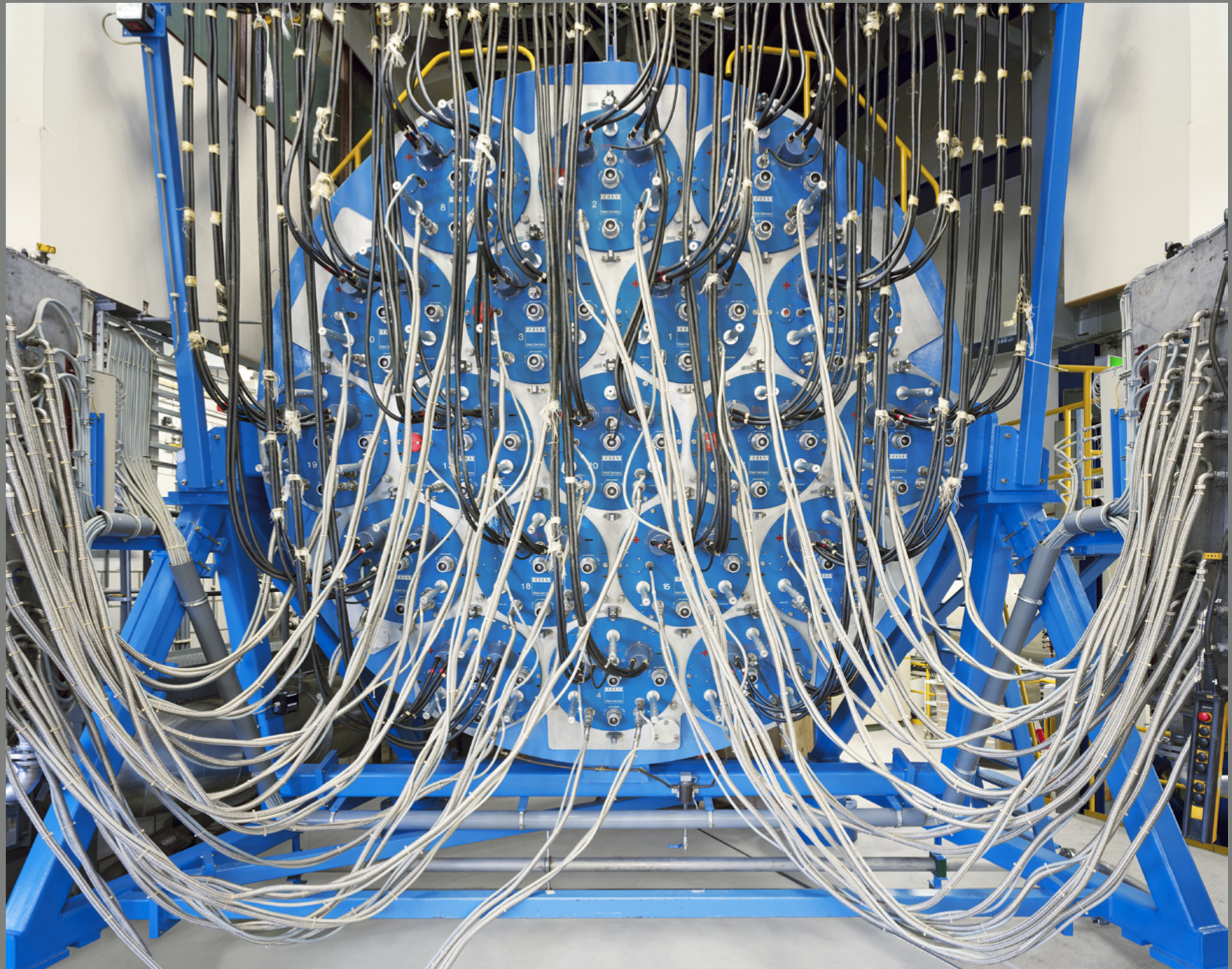
Estas instalações abrangem desde centros de testes, departamentos de robótica, laboratórios de propulsão a jacto, simuladores espaciais, plataformas de lançamento, centros de treino de astronautas, satélites e componentes tecnológicos ou salas de montagem de lançadores/carga e de integração, etc.

Trabalhar este tema durante quase dois anos reforçou a minha convicção de que, lentamente, estamos a chegar a uma nova imagem do Universo em que se dilatam os limites do entendimento das actuais teorias cosmológicas, fazendo com que a confluência entre o infinitamente largo e o infinitamente pequeno seja uma proposição cada vez mais viável.

Maxwell Acoustic Test Chamber, ESA-
ESTEC (Noordwijk, The Netherlands)



Large Space Simulator Sun Basement,
ESA-ESTEC (Noordwijk, The
Netherlands)



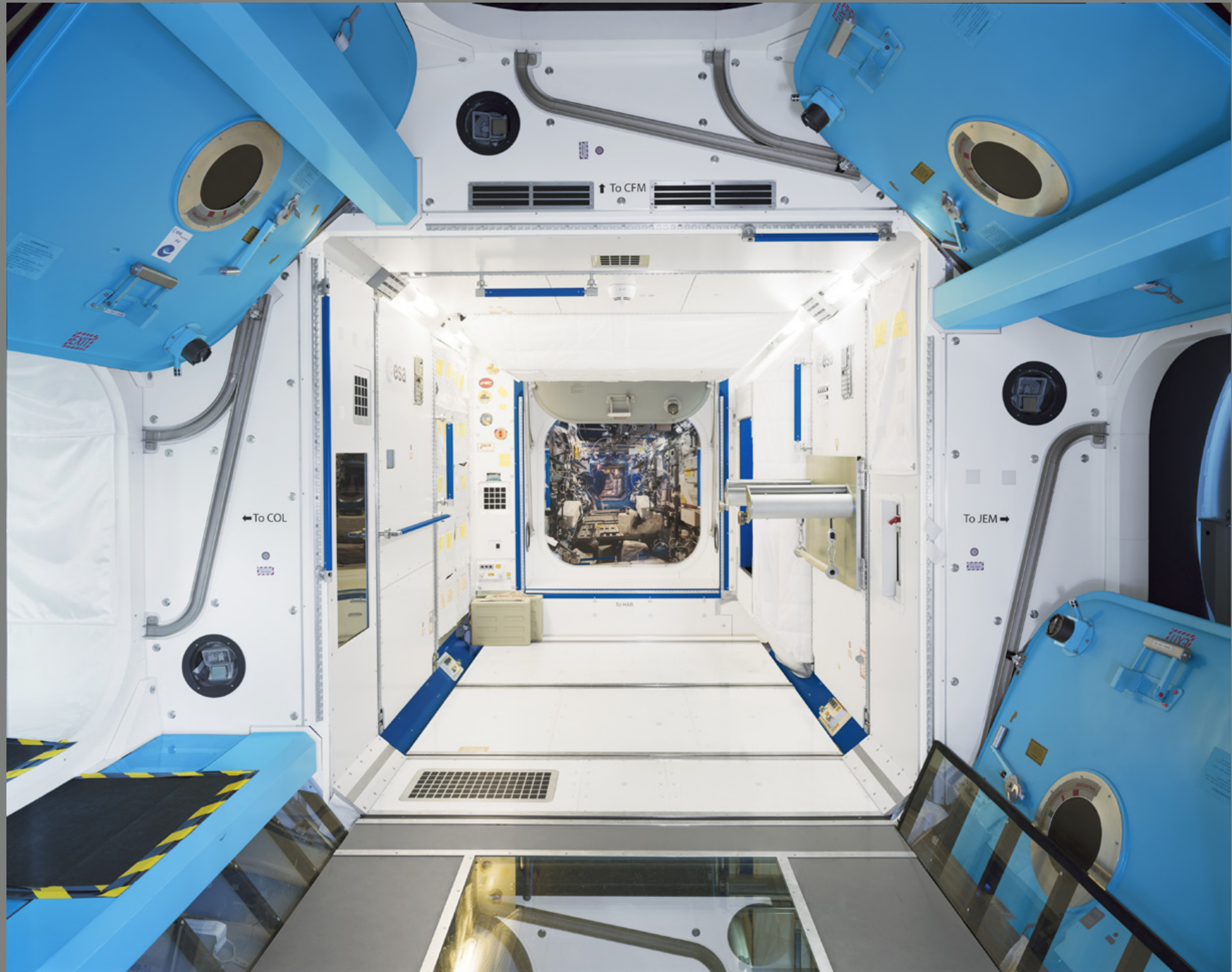
Interior of Large Space Simulator
(LSS) Vacuum Chamber, ESA-ESTEC
(Noordwijk, The Netherlands)



S5 Payload Preparation Complex - Spacecraft
Fuelling Hall, CSG-Europe's Spaceport (Kourou,
French Guiana)



Columbus Training Simulator,
ESA - EAC (Cologne, Germany)



MLI (Multi Layer Insulation) – thermal insulation used on satellites, M & C Laboratory, ESA-ESTEC (Noordwijk, The Netherlands)

Aluminium Honeycomb Assembly, M & C Laboratory, ESA-ESTEC (Noordwijk, The Netherlands)

